



Rádio Escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio

Nutielle Reis de Almeida¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Este trabalho um relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas por meio do Subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, na cidade de Montenegro/RS. Encontra-se em fase inicial, sendo a organização de uma Rádio Escolar. Objetiva inserir a música, através do trabalho com diversos gêneros musicais e seus respectivos autores e cantores, oportunizando o entendimento da importância da música na vida de todos. Pretende-se, também, desenvolver atividades musicais através da leitura de poesias, em articulação com o uso da aparelhagem da Rádio Escolar, existente na escola. Inicialmente, a proposta é utilizar o intervalo do recreio escolar, momento que congrega diversos estudantes e professores, e oportunizar a audição de músicas de diversos gêneros musicais, intercaladas com a leitura de poesias e pequenos textos literários. Pretende-se que esta escuta inclua gêneros os mais diversos, com vistas a ampliar o repertório musical de todos, sem, todavia, excluir a cultura experiencial de cada um dos estudantes. Assim, objetiva-se potencializar a análise crítico-musical e literária, incentivando estudantes da escola a diversificar suas escutas musicais e leituras, bem como pretende democratizar o aprendizado do manuseio dos equipamentos de uma rádio.

Palavras-Chave: Educação Musical;

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação à Docência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Subprojeto Música, na Unidade de Montenegro (PIBID/CAPES/UERGS).

² Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”; “Resgatando o Folclore na Escola”; “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.

ANAIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



Introdução

Este é um relato de experiência de uma das atividades desenvolvidas por meio do Subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. É realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, na cidade de Montenegro/RS. Constitui-se uma atividade que se encontra em fase inicial, configurando-se na constituição de uma Rádio Escolar.

Dentre os propósitos, objetiva-se inserir a música, através do trabalho com diversos gêneros musicais e seus respectivos autores e cantores, oportunizando o entendimento da importância da música na vida de todos.

Entende-se que o trabalho com os princípios de uma rádio, no ambiente escolar, possa se configurar como positiva e educativa dentre os estudantes e, assim, oportunizar o trabalho com os elementos da música. Pretende-se, também, desenvolver atividades musicais através da leitura de poesias, em articulação com o uso da aparelhagem da Rádio Escolar, existente na escola.

A Rádio Escolar

A inserção de poesias e da literatura em geral no trabalho com a Rádio escolar justifica-se, a partir do entendimento da importância do aprimoramento da Língua Portuguesa, um dos objetivos expressos no PIBID e vastamente trabalhados no Subprojeto Música, o qual abarca a proposta do desenvolvimento da rádio nesta escola.

Inicialmente, a proposta é utilizar o intervalo do recreio escolar, momento que congrega diversos estudantes e professores, e oportunizar a audição de músicas de diversos gêneros musicais, intercaladas com a leitura de poesias e pequenos textos literários. A escolha do repertório a ser veiculado pela rádio será organizado, a partir de uma pesquisa prévia no âmbito escolar. Espera-se que esta escuta inclua gêneros os mais diversos, com vistas a ampliar o repertório musical de todos, sem, todavia, excluir a cultura experiencial de cada um dos estudantes.



Desse modo, pretende-se potencializar a análise crítico-musical e literária, incentivando estudantes da escola a diversificar suas escutas musicais e leituras, bem como pretende democratizar o aprendizado do manuseio dos equipamentos de uma rádio. Com esta atividade, desenvolvida por meio de uma oficina na escola, objetiva-se contribuir com as formas de manifestação da música e com a ampliação da leitura no ambiente escolar.

Alguns Resultados

Após muitas pesquisas e observações tiveram início as atividades da Rádio Escolar, o que ocorreu no dia cinco de setembro de 2016 na EMEF Cinco de Maio. Objetivou promover aos alunos possibilidades de uma audição diferenciada com músicas fora de seu cotidiano.

Utilizando a rádio como um recurso para a produção e abordagens de conteúdos pedagógicos, como (poesias, artistas, teóricos das artes e grandes escritores em seus métodos de ensino), as atividades oportunizaram a ampliação dos conhecimentos musicais dos alunos, auxiliando-os na expressão oral e escrita, pois melhora a compreensão oral e interdisciplinar do professor para com o aluno.

Uma rádio na escola proporciona ao estudante muitas formas de conhecimento e desinibição, pois o leva a entender que existem outros métodos de ensino que não são os convencionais, proporcionando alternativas de novas aprendizagem como, por exemplo, um conteúdo de matemática que, aparentemente, é tão difícil, mas que pode se tornar muito fácil quando se é inserida numa composição musical. Diante disso, percebo que quando se cria algo o entendimento é maior, e se repetirmos várias vezes isso pode facilitar a fixação.

Portanto, observo que estas atividades ajudam os alunos na compreensão em geral. Uma vez que este entendimento é reconhecido pelo o aluno, traz uma motivação muito satisfatória para o professor.

Embora a preocupação com o criar não seja nova, o ensino de música ainda se baseia grandemente em procedimentos técnico/musicais e, em geral, não enfatiza as possibilidades abertas pela vertente surgida em meados do século XX,



que se alinha às tendências composicionais do período e incentiva a prática criativa e a capacidade de organização de materiais pelos próprios alunos (FONTERRADA, 2008).

Considerações Preliminares

Vejo que uma das causas pelos alunos não irem bem na escola e, tampouco, gostarem de estar neste espaço, pode se dar devido ao fato de os professores tirarem toda e qualquer forma de expressão dos alunos e fazem deles robôs, limitando-os com gritos e regras, não penso que regras são erradas, mas imagino que existam formas de serem aplicadas. Crianças não gostam de ser tratadas como tais, então porque não estimula-las a serem seres adultos desafiando-as, por exemplo solicitando que tragam algo para aula de seu agrado e expliquem para os alunos o que é e porquê da escolha, ou também pedir para que pesquisem um assunto e expliquem a turma para que desta forma troquem experiências um com outro, pois porque termos de esperar eles terem entre doze, ou quinze anos para aplicar uma tarefa dessas, percebo em minhas observações de aulas que por vezes os professores não confiam no potencial de seus alunos.

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino (FREIRE, 1996).

Referências

FONTERRADA, Marisa Trench de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005/2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).